

10. NA FACULDADE DE MEDICINA

Mesmo, não tendo feito cursinho, fui favorecido pela grande quantidade de livros existentes no *Quartinho* e o incentivo do Luisinho e demais convivas daquele ambiente. Assim foi, com uma alegria incontida, que ouvi, pronunciado pelo **Professor Ocelo Pinheiro**, então **Diretor da Faculdade de Medicina**, o meu nome entre os noventa candidatos aprovados no vestibular para aquela escola de ensino superior, a iniciarem o curso em março de 1964. Confesso que não estava muito confiante na minha aprovação, pelo que, diante do êxito e naquele ditoso momento, agradeci, profundamente, a Deus. Não sou muito vibrador, mas cheguei a usar, por algum tempo, a boina branca com o M verde esmeralda (**foto**) ⁽¹¹⁾ da minha Faculdade.



Foi, obviamente, também, de alegria o sentimento dos meus familiares e amigos.

Antes do início das aulas, dificuldades ocorreram, em razão do movimento para o aproveitamento de mais noventa classificados, o que terminou sendo oficializado por determinação do então Presidente da República - **João Goulart**. Da nossa parte, os primeiros noventa, chegou-se a sentir um certo mal estar, talvez pela sensação de que aquilo empanava, de alguma maneira, o nosso mérito. O que, de fato, se temia, da nossa parte, dos professores e da própria Faculdade de Medicina, como um todo e que, infelizmente, se comprovou durante todo o curso,

era que aquela duplicação de alunos, sem o correspondente incremento dos meios necessários à sua formação, traria prejuízo para a qualidade do ensino. Com efeito, por semestres a fio, ficamos todos, no início de cada nova disciplina, a ouvir, dos professores, a alegação de que iriam ocorrer deficiências didáticas, decorrentes daquela sobrecarga de discentes. A temida queda, na qualidade do curso, foi, felizmente, mitigada mercê do grande esforço dos nossos professores e do maior interesse, de nossa parte.

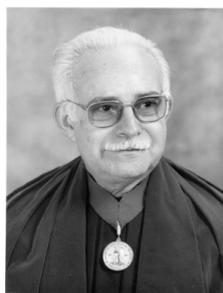
Algo sobre as disciplinas e seus professores (27)

O Professor **Saraiva Leão** (João Batista) era o protótipo do Mestre: competente, carismático, metódico e bem humorado. Foi-nos, como Titular de Anatomia, o primeiro contato naquela casa de ensino médico. Nas suas aulas teóricas e práticas, demonstrava toda a longa experiência e didática. Dos seus Assistentes, o mais brilhante era o Professor **Viliberto Porto**, com a particularidade de beirar a exibição performática, durante suas aulas, as quais, de outro modo, poderiam ser assaz aborrecidas, posto que, ao contrário de função e movimento, a descrição de estruturas anatômicas, como na Anatomia, não consegue despertar o interesse das maioria da platéia. Professor Saraiva Leão, ainda em pleno vigor, veio a se aposentar no ano seguinte – 1965, sendo substituído, com propriedade, pelo Professor Porto. Na Histologia, o Titular era o Professor **Josa Magalhães**, de vasta erudição e cultura, bom domínio da sua matéria e ótima índole. Contudo, pela necessidade de grafar, na lousa, com giz, todas as estruturas dos tecidos sobre os quais dava a sua aula, ficava de costas para os alunos. O que, com relação a mim, predispunha à diminuição do nível de atenção e à sonolência. O Professor **Hamilton Monteiro** era um competente Assistente da referida Cadeira. O Professor **Aluizio Pinheiro** brilhava nas aulas de Neurofisiologia. As aulas de Bioquímica, mesmo não sendo o Professor **Gondim** (João Monteiro) tão didático, me despertavam a atenção, por ser aquela matéria uma das mais interessantes. Parasitologia Médica foi bem conduzida pelo Professor **Carlos Augusto Picanço**. Avizinhandose o terceiro ano do curso, passamos a nos preparar psicologicamente para as disciplinas de Patologia, Psicologia/Psiquiatria e Semiologia. O Professor **Tomé** (Geraldo de Souza), assistente do titular da Anatomia Patológica, Professor **Livino Pinheiro**, imprimia-nos temor, pela severidade com que elaborava as suas provas. Doutor **Frota Pinto**

(Gerardo), era detalhista, nas disciplinas de Psicologia Médica e Psiquiatria, que foram ministradas em mais de um semestre e também chegou a reprovar um número significativo de alunos. Também austero e justo, era o Professor **Artur Enéas**, em cuja disciplina teve a participação importante dos Assistentes **Pedro Mauro** Rola, **Elias Salomão**, **Heládio Feitosa** e **Oswaldo Gutierrez**. Felizmente, saí-me bem naquele ano, mas houve um número razoável de colegas que, não logrando aprovação naquelas três matérias, tiveram que repetir o ano. Outras disciplinas daquele terceiro foram muito bem expostas teoricamente e demonstradas na prática, especialmente as de Bacteriologia, com os Professores **Joaquim Eduardo Alencar**, **Elcias Camurça**, **Washington Baratta** e **Vaulice Café** e de Imunologia, com o Professor **Raimundo Vieira da Cunha** (RVC).



Livino Pinheiro



Geraldo Tomé



Aluizio Pinheiro



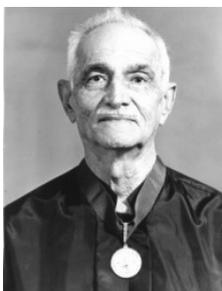
Washington Baratta



Rdo.V.Cunha



Arthur Enéas



Heládio Feitosa



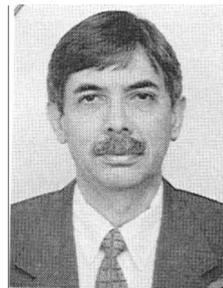
Frota Pinto



Pedro Mauro

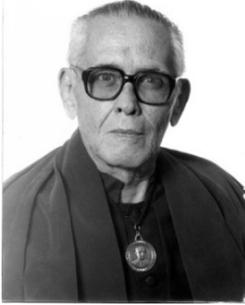
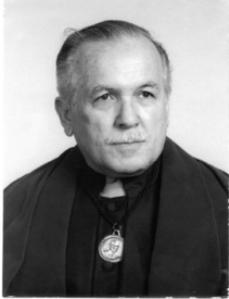
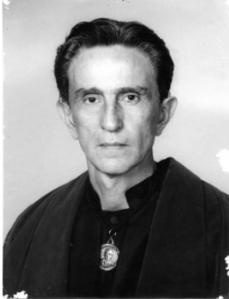
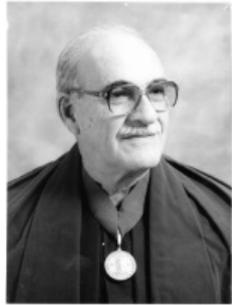


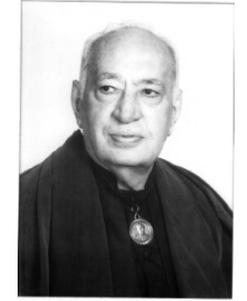
Elias Salomão

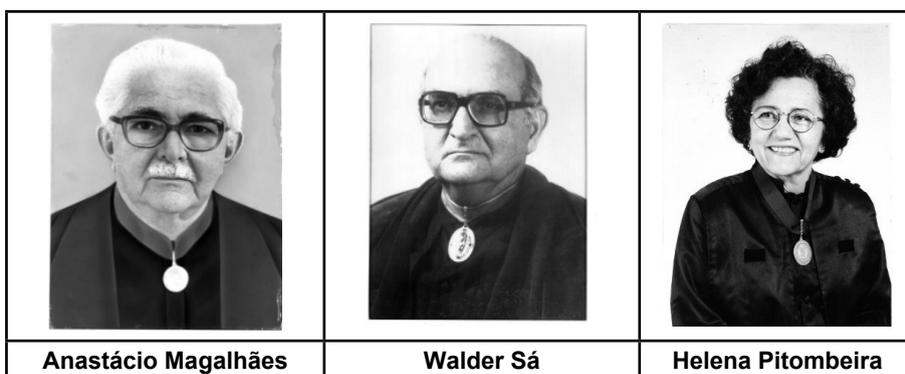


Oswaldo Gutierrez

Veio o **Ciclo Clínico**, a partir do quarto ano, aumentando o interesse de todos, embora já tivéssemos tido contato com pacientes, na Semiologia (Exame Clínico), no ano anterior. Muitos foram os Mestres que nos deram o melhor dos seus conhecimentos e acolhimento. Recordo-me, com gratidão, de vários deles: Professores: **Pessoa** (João Barbosa Pires de Paula) e **Alber Vasconcelos** (Gastroenterologia), **Luiz Carlos Fontenele e Marcelo Martins Rodrigues** (Clínica Médica e Internato), **Murilo Martins** (Clínica Médica, Internato e Hematologia), **Maria Helena Pintombeira** (Hematologia), **Jurandir Picanço e Renan Montenegro** (Endocrinologia), **Glaura Ferrer, Francisco Paiva, Hélio Bessa, Edgardo Saraiva Leão, Nogueira Paes Jr.** (Cardiologia) **Célio Girão** (Cardiologia e Medicina Interna), **Vandick Ponte, Adalberto Studart Filho e Sarto Saraiva** (Neurologia), **Waldenor Magalhães, Cajaty Filho e Waldemar Alcântara** (Doenças Infecciosas e Parasitárias), **João Castelo Martins, Walter Porto, Gerardo Vasconcelos e Walter Cantídio** (Dermatologia), **Edísio Tavares, Maria José Cruz e Emir Lima Verde** (Nefrologia), **Geraldo Gonçalves** (Reumatologia), **Wilson Jucá** (Pneumologia), **Leopoldo Moura, Leiria de Andrade, José Maria de Andrade e Walter Machado** (Oftalmologia), **Ocelo Pinheiro, Evandro Ferreira Gomes e Geraldo Pinheiro** (Otorrinolaringologia), **Walder Sá** (Proctologia), **Haroldo Juaçaba, Paulo Machado, Newton Gonçalves, João Evangelista, Antero Coelho, Evandro Studart, Lacerda Machado, Péricles Chaves, Roberto Cabral, Moreira Lima e Cleson Aquino** (Cirurgia), **Aluísio Aderaldo, Mirian Vaconcelos, Vinicius Barros Leal e Pedro Borges** (Pediatria) **Anastácio Magalhães, Galba Araújo, José Gerardo Ponte, Juvenil Medeiros e Luiz Dias Martins** (Tocoginecologia), **Maria Gonzaga** (Anestesiologia), **João Estanislau Façanha, Fernando Façanha e Damião Escócia** (Traumatologia-Ortopedia), **Maria Auxiliadora, Francisco Araújo - o Tio Chiquinho e Edna Picanço** (Medicina Preventiva), **Frota Pinto, José Maria Nascimento, Guy Sucupira e Josué de Castro** (Psiquiatria), **Fahah Otoch** (Terapêutica Clínica) e **Carlos Augusto Studart** (Endoscopia Per-Oral), além de outros.

		
Marcelo M. Rodrigues	Aluysio S. Aderaldo	Vinicius B. Leal
		
Geraldo Gonçalves	Murilo Martins	J. B. P. Paula Pessoa
		
Alber Vasconcelos	Célio Girão	José Carlos Ribeiro
		
Newton Gonçalves	Luiz C. Fontenele	Edgardo S. Leão

		
Hélio Bessa	Renan Montenegro	Jurandir Picanço
		
Glaura Ferrer	Edísio Tavares	Wilson Jucá
		
Wandick Ponte	Adalberto Studart Fo.	Maria Gonzaga
		
Galba Araújo	Waldemar Alcântara	Paulo Machado



Desde a Disciplina de Fisiologia, me apaixonei pela **Nefrologia** e, graças à interferência da **Dra. Neide Pereira de Figueiredo**, competente Farmacêutica Bioquímica do Hospital das Clínicas, minha prima, que dava suporte aos exames dos pacientes do **Professor Edísio Tavares**, Nefrologista, frequentei, antes mesmo de estar cursando aquela disciplina, o seu laboratório. Acompanhei-lhe as visitas e discussões clínicas, sobre as funções normais e patológicas dos rins e, assim, desde então, cheguei a me decidir que iria me especializar em Nefrologia, escolha que viria a mudar, posteriormente.

Uma aproximação maior e duradoura - e que viria a ser essencial para minha vida profissional - foi a que tive com o Professor Doutor **Paulo Marcelo Martins Rodrigues**, já a partir do **quarto ano** do curso médico. Mesmo simpatizando muito com Nefrologia, não olvidei a importância da **Clínica Médica**, de modo amplo e integrado, para o exercício adequado da Medicina.

Uma especialidade da área de Medicina Clínica, à qual, nos Estados Unidos da América, se designa de *subspeciality*, pode ser a escolhida, porquanto é inegável a necessidade de estudos e abordagens cada vez mais aprofundadas em determinada área específica. O que se coloca, como imperativo, contudo, é que, antes, **seja-se médico**, na acepção ampla, ética e essencial do termo. Advogando, talvez, em causa própria, chego a lamentar pelos que se afastam disso, pois, assim, correrão o risco de, até eles mesmos, deixarem de ser considerados médicos completos.

O **Professor Marcelo**, a exemplo de outros bons **Internistas** da nossa terra, dedicava especial **desvelo, na atenção ao paciente, como um**

todo, a partir da realização de uma **observação clínico-epidemiológica, abrangente**, considerando também os seus **aspectos psicossociais** e um **exame clínico detalhado**, concluindo com o **planejamento terapêutico racional**, em que também contemplava todo o **suporte emocional** ao referido paciente. As visitas de Marcelo, à beira do leito, despertavam o nosso maior interesse, com a presença frequente de outros alunos e, até, de médicos de outros setores. Para os que lhe eram alunos, no quarto ano do curso de graduação, Marcelo tinha na sua planilha aulas mais ligadas à Gastroenterologia, pois era, administrativamente, integrante da Disciplina comandada pelo Professor Alber Vasconcelos, eminente gastroenterologista. Naquela disciplina, lhe cabia dar aulas teóricas sobre doença péptica e outras enfermidades do aparelho digestivo, mas era, na parte prática, à beira do leito, que pontificava como o **Grande Professor**. A cada paciente que ele nos apresentava, Marcelo realizava, conosco, um completo e adequado roteiro, no qual eram abordadas: história clínica, epidemiologia, doenças pregressas, dados psicossociais, história alimentar e outros. O seu exame físico era minucioso e completo, à beira do leito, sempre nos incentivando a participar, 'junto com ele, do raciocínio clínico, de modo que se podia chegar à formulação da(s) hipótese(s) diagnóstica(s) adequada(a) e, daí, ao estabelecimento de um plano racional de realização de exames complementares. Então, podia-se adotar as medidas terapêuticas iniciais, as quais, mesmo que ainda não definitivas àquela altura, já pudessem propiciar alívio dos sintomas e do sofrimento do paciente. A terapêutica definitiva se faria, obviamente, após a integração do quadro clínico com os resultados dos exames complementares, judiciosamente analisados.

O paciente, mesmo que fosse de baixo nível sócio-econômico ou um indigente e internado num hospital público, em enfermarias com vários leitos, era entrevistado e examinado, resguardando-se-lhe a dignidade, tal qual a de um cliente privado (particular). O suporte emocional a ele se constituía, também num item essencial do planejamento terapêutico.

Aquele foi um período por demais proveitoso, dando-me a indispensável sensação de segurança para o futuro exercício profissional.

No Internato de Medicina

O currículo da nossa Faculdade de Medicina reserva atualmente os seus dois últimos anos para o **Internato**, período em que o estudante, após cumprido calendário teórico, se dedica à prática com os pacientes, com uma dedicação principalmente à Clínica Médica e à Cirurgia, vindo, depois, Pediatria e Tocoginecologia. Nesse período, presta plantões e faz outras atividades, sempre sob a orientação de um Médico Residente e outro do Corpo Clínico da instituição por onde estagie.

No meu tempo, o Internato era só de um ano, reservando-se apenas quatro a seis meses para a área básica escolhida, no meu caso Clínica Médica, ficando o restante distribuído entre as outras três áreas (Cirurgia, Tocoginecologia e Pediatria). Os estágios, naquelas outras três áreas básicas, embora menos duradouros, me foram, também, de valia, mesmo eu reservando algum tempo para freqüentar, concomitantemente, a Clínica Médica.

Diligenciei, no início daquele último ano, para iniciar o meu Internato, pela **Clínica Médica** e consegui ficar sob a orientação do Professor Paulo Marcelo. Ficaram, também, no grupo de Marcelo, outros colegas, interessados em beber dos ensinamentos do Mestre, mesmo já planejando alçar voos mais altos em áreas específicas. Lembrome bem de **Miércio Pereira** e **Francisco José Fernandes Vieira** (Nonon). O primeiro já se dedicava a especialidades mais avançadas (Imunologia e Hematologia), tanto que, posteriormente viria a galgar todos os degraus, como pesquisador e professor renomado na *Tuffty University*, Boston, EUA. Nonon seria, depois, destacado reumatologista, em Fortaleza, após especialização com o **Professor Israel Bonomo**, no Rio de Janeiro e permanente atualização no Brasil e no Exterior.

Aquele me foi outro período por demais proveitoso, reforçando em mim aquela sensação de segurança para o exercício profissional, o que viria a ser consolidado com a Residência Médica e os subseqüentes anos do exercício clínico.

No **estágio de Cirurgia**, também feito no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina, tive ótimas lições de Clínica Cirúrgica, sob a douda orientação do **Professor Newton Gonçalves**, mestre da Medicina, da Cultura e da Decência

Em termos de prática, todavia, mal tive chance de atuar, como auxiliar, em algumas operações.

A propósito de atividade cirúrgica, eu, ainda no início do curso médico e no afã de vivenciar o ambiente hospitalar, me aproximei, na Santa Casa, do Doutor **Mota Pontes**, que seria posteriormente um dos meus professores de Urologia. Ele, generoso como sempre, permitiu-me assistir aos seus atos cirúrgicos e, muitas vezes, até, auxiliá-lo na realização de algumas operações. Aquele tradicional Serviço de Urologia, chefiado pelo Professor **Oswaldo Soares**, contava também com os Professores **Olavo Rodrigues e Ary Ramalho**, este, então, recém-chegado da sua Residência Médica em São Paulo. Outras oportunidades de atuar no centro cirúrgico, tive como Interno Bolsista, nos anos de 1968 e 1969, na **Assistência Municipal** (atual IJF), ocasiões que atuei como auxiliar do cirurgião e na realização de suturas de feridas traumáticas.

Na **Pediatria**, boas foram as orientações do Professor **Aluysio Soriano Aderaldo**, assim como dos Professores Assistentes, Doutores **Vinícius Barros Leal, Mirian Vasconcelos e Pedro Borges**.

Na prática **Tocoginecológica**, além de fazer atendimentos ambulatoriais, realizei partos, consolidando alguns rudimentos que aprendera durante um estágio anterior, que eu cumprira, durante o terceiro ano do curso, na Maternidade Dr. João Moreira, sob a orientação dos Doutores **Francisco Pereira dos Santos, Ciríaco Holanda, Wilson Moreira** e outros.

Vivências extracurriculares

No início de março de 1964, exageros à parte, havia um clima de liberdade democrática no nosso País, com alguns excessos veniais. A atuação dos Diretórios Acadêmicos era marcante, sendo que, além de aspectos inerentes aos estudantes, havia momentos de festejos e de discussões políticas. O nosso (Diretório Acadêmico XII de Maio), localizado em uma pequena casa próximo aos prédios da Faculdade, tinha alguns membros ditos de esquerda, mas cujo comportamento não ia de encontro aos bons costumes democráticos ou ao andamento do curso. Tivemos, ainda naquele março, o tradicional desfile dos calouros, por algumas ruas do centro de Fortaleza, com destaque para a nossa rainha.

Talvez tenha sido aquele o último ano, na minha época de estudante, em que ocorreu aquela manifestação pública de alegria. É que, vindo o golpe de estado, o ambiente mudou e uma nova diretoria

do XII de Maio foi imposta, tendo à frente colegas que me pareciam de tendência algo fechada. Posteriormente, houve nova abertura, com alguns dos seus membros de comportamento claramente esquerdista, com passeatas e outros tipos de manifestações públicas, ensejando a repressão e eventuais prisões. Em momentos de maior opressão àquelas manifestações, convidamos pessoas respeitáveis e desassombradas, para nos ministrar palestras, a respeito daquele momento conturbado da vida brasileira.

Por mais de uma vez, tivemos palestras proferidas pelo Dr. **Roberto Martins Rodrigues**, então jovem advogado, Professor de Direito, e que viria a ser, em seguida, figura de proa da Secção Ceará da Ordem dos Advogados do Brasil. De grande cultura política e social, conferencista brilhante, caráter reto, postura democrática e exposição pedagógica, suas palestras nos propiciavam um lenitivo, frente ao momento de incerteza que nos afetava, como de resto à maioria do povo brasileiro. Na mesma época, por coincidência, em Brasília, **José Martins Rodrigues**, pai de **Roberto e Marcelo**, não se curvando ao autoritarismo, pronunciou um enérgico discurso, pela televisão, contra todas as artimanhas institucionais impostas pelos que tomaram o poder. Tal intemorata atitude lhe custou o mandato, que o povo cearense lhe outorgara, na Câmara Federal, por várias legislaturas, sendo-lhe cassados os direitos políticos. Mesmo com aquele clima, mantínhamos, no nosso âmbito estudantil, um humor razoavelmente bom, inclusive com as confraternizações próprias dos jovens. Um período de particular animação era o dos **Jogos Universitários**, em que os atletas da nossa Faculdade faziam bonito. Os jogos de quadra se realizavam no CEU (Centro dos Estudantes Universitários). As arquibancadas ficavam lotadas, principalmente nas partidas de futebol de salão, modalidade em que a Medicina foi campeã, por vários anos seguidos, cuja equipe era formada por bons atletas, desde o goleiro (**Juarez Carvalho**) até os da linha (**Fernando Maia, José Frota, Luciano Frota, Iran Rabelo e Vitoriano Barbosa**). No voleibol, o pessoal da Agronomia era muito forte e, no basquetebol, o maior adversário era o time do Direito, porquanto tinha, no seu quadro, atletas destacados como **Asiz Jereissati e José Flávio Teixeira**, integrantes de equipes profissionais da cidade. No CEU, aconteciam, também, animadas **tertúlias** e até festas maiores. A **Festa do Estetoscópio**, tradicional promoção dos alunos do Quinto Ano, tinha lugar no **Clube Líbano**.

Desde os primeiros anos do curso, os colegas passaram a formar uma poupança, visando às despesas da formatura. Na nossa turma, também, foi programada, com bastante antecedência, uma excursão ao Sudeste e Sul do país, com extensão até Buenos Aires, o que se concretizou nas férias do final do quarto ano, passeio do qual não cheguei a participar em face do compromisso de trabalho.

Alguns colegas promoviam **peladas** de futebol, às quais eu também deixava de ir, em decorrência da minha completa inabilidade pebolística. De encontros em bares, como o **Bar da Gia**, do **Dozinho**, vizinho ao prédio da Faculdade, eu também me abstinha, em razão da referida limitação de tempo, imposta pelo emprego. Outra razão para tal retração era a grande probabilidade de eu ter uma crise de enxaqueca, quando tocava em álcool.

De todo modo, eu procurava me fazer presente ao maior número possível de encontros da turma.

Em busca da Residência Médica

No último semestre do Curso Médico, era a época de se diligenciar para conseguir Residência Médica. Eu mantinha interesse na especialização em Nefrologia, embora já arrebatado pela Clínica Médica, motivado pelos meus mestres. Naquela época, ainda não havia prova teórica e prática para admissão na referida Residência. Assim, eu me inscrevi, a partir de Fortaleza, enviando o requerimento, currículo e cartas de recomendação, para o Hospital Pedro Ernesto do Rio de Janeiro e para o Hospital das Clínicas da USP, de Ribeirão Preto, ambos os casos para Nefrologia.

Ao mesmo tempo fui convencido, pelo Professor **Marcelo Martins Rodrigues**, a me inscrever na **Residência de Clínica Médica do Hospital dos Servidores do Estado** (HSE/ IPASE/Rio de Janeiro). Para tanto, ele próprio tomou a iniciativa de enviar carta ao Doutor **Adrelírio Rios**, do referido HSE, seu colega de turma da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), à qual juntei mais uma cópia do currículo. Para enfatizar a minha pretensão pelo Servidores, decidi ir, pessoalmente, àquele conceituado hospital, tendo viajado para o Rio, em outubro/1969, na companhia do colega **Francisco José (Nonon)**, já citado, sendo que este buscava obter vaga de Residência do Serviço de Reumatologia do Professor Israel Bonomo.

No HSE, fui entrevistado por **Doutor Adrelírio Rios**, a quem apresentei o currículo e a carta de Marcelo, o qual reforçou a minha indicação para Residente junto ao **Doutor Theobaldo Viana**, Chefe do Serviço de Clínica Médica daquele conceituado hospital, tendo sido, de fato, aceito como Médico Residente.

MINHA GRADUAÇÃO ⁽¹¹⁾

Em solenidade, na Concha Acústica da UFC, recebi o grau de Médico, dado pelo **Professor Fernando Leite**, então Magnífico Reitor (na foto, ao lado do **Professor Walter Cantídio**, então Diretor da Faculdade de Medicina). Pronunciei, emocionado, o Juramento de Hipócrates, que tenho cumprido, fielmente.



Na noite da formatura (E →D): Da. Teresinha Santana, Valtina, Eduilton, Da. Jovem e Nilda Girão

DOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO MÉDICO

Eis, abaixo, os nomes dos **Graduandos /UFC/ 1969** e a respectiva cidade natal (1) :

Adélia Castelo Branco Crisóstomo – Caucaia/CE
Afonso Augusto Carvalho Loureiro-Fortaleza/CE
Alberto Colares Capelo – Fortaleza/CE
Aluizio Lopes de Mesquita – Bragança/PA
Ana Elisa Pereira Cortez-Fortaleza/CE
Ana Maria Barreto Alves- Sobral/CE
Antônio Érico Van Den Brule Matos – Juazeiro do Norte/CE
Antonio Gil Borba de Souza – Fortaleza/CE
Antonio Lins Melo – Tamboril/CE
Antonio Maia Pinto – Apodi/RN
Antonio Mário de Santana Mamede – Santo Amaro/BA
Antonio Nairo Rosa Cavalcante – Crateús/CE
Antonio de Noronha Pessoa Filho – Teresina/PI
Antonio Rodrigues Uchôa – Aracati/CE
Arnaldo Feitosa Braga de Andrade – Aiuaba/CE
Arnaldo Ferreira – Teresinha/PI
Arnoldo de Macedo Nogueira – Teresina/PI
Barbosa Coutinho – Independência/CE
Benedito Doreland Custodio Menezes de Azevedo – Sobral/CE
Candido Pinheiro de Lima – Fortaleza/CE
Carlos Beviláqua Dias – Granja/CE
Célia Fernandes de Souza – Ubajara/CE
Célia Maria Rolim Bezerra – Iguatu/CE
Domingo José de Carvalho – Barras/PI
Edécio Bona Filho – Teresina/PI
Eilson Oliveira – Fortaleza/CE
Eilton Oliveira – Fortaleza/CE
Elda Maria dos Santos – Itapipoca/CE
Emanuel Antunes de Almeida Mendes – Teresina/PI
Ernani Rocha Machado – Fortaleza/CE
Francisca Evelma Teixeira Pinheiro – Iguatu/CE
Francisca dos Santos Alves – Óbidos/PA
Francisca Taís de Abreu Cavalcante – Fortaleza/CE
Francisco Art Vieira Sobral – Fortaleza/CE
Francisco Boulanger Bruno – Fortaleza/CE
Francisco das Chagas Marques – Ipueiras/CE
Francisco da Costa Barreto Filho – Tauá/CE
Francisco Edson Xerez Martins – Fortaleza/CE
Francisco Itamar Fontenele – Granja /CE
Francisco José Fernandes Vieira – Maranguape/CE
Francisco Mardônio da Paz Souza – Sobral/CE
Francisco Mário Anastácio Coelho – Sobral/CE
Francisco Noronha de Melo – Bacabal/MA
Francisco Parente Brandão – Fortaleza/CE
Francisco Waldeney Rolim – Jucás/CE
Francisco Xavier Fernandes Maia – Russas/CE
Geraldo Sérgio Barbosa Teixeira – Fortaleza/CE

Gerarda Majela Pereira Caetano – Caucaia/CE
Helládio Vasconcelos Ferreira Júnior – São Luiz/MA
Helenita Magalhães Teixeira – Fortaleza/CE
Hélio de Moraes Pinho – Acopiara/CE
Irene de Castro Maia – Tauá / CE
Isabel Brito Costa Nogueira – São Luís/MA
Ivo Carneiro de Aguiar – União/PI
Jaime Marques Nogueira – Tauá/CE
Joana Moreira Albuquerque – Parnaíba/PI
João Alfredo de Araújo Neto – Sobral/CE
João Batista Costa de Holanda – Fortaleza/CE
João Carlos Paulino Dias – Sobral/CE
João Martins de Souza Torres – Ipu – CE
João Sérgio Siqueira Telles – Fortaleza/CE
Joaquim Luciano Rodrigues Gomes da Frota – Fortaleza/CE
Joaquim Gomes da Silva Brito – Itapagé/CE
Joaquim Napoleão Novaes Neves – Jardim/CE
Jonio Emidio de Castro – Fortaleza/CE
José de Anchieta Fernandes – Patu/RN
José de Anchieta Pereira – Ipu/CE
José Araújo Peixoto – Crato/CE
José Ari Fonteles – Santana do Acarú/CE
José Ayres Pedreira Neto – Itainópolis/PI
José Claudio Aguiar – Sobral/CE
José Eduardo Furtado Leite – Breves/PA
José Eduilton Girão – Morada Nova/CE
José Franco Magalhães – Senador Pompeu/CE
José Gabriel Bezerra Filho – Orós/CE
José Giovani Costa Salmito – Fortaleza/CE
José Holanda Paraíba – Crato/CE
José Iraguassu Teixeira – Canindé/CE
José Jander Rocha Gifone – Acaraú/CE
José Jurandy Moreira – Cajazeiras/PB
José Luciano Moura e Silva – Fortaleza/CE
José Luciano Xavier Ribeiro – Fortaleza/CE
José Luiz de Barros – Picos/PI
José Maria Palmela de Aguiar – Fortaleza/CE
José Nildomar Pontes – Ipu/CE
José Renato Menezes Pereira – Juazeiro do Norte/CE
José Walter Correia – Fortaleza/CE
José William de Albuquerque – Fortaleza/CE
José Zanone Ribeiro de Souza – Missão Velha/CE
Juraci Jesuino da Silva – Simplício Mendes/PI
Lúcia de Fátima Ribeiro Guimarães Sá – Baturité/CE
Lucia Maria de Olinda Severino – Saboeiro/CE
Luciano de Araújo Collares – Fortaleza/CE
Luiz Luciano Menezes de Arruda – Fortaleza/CE
Luiz Recamonde Capelo – Fortaleza/CE
Manuel Flávio Albuquerque Rocha – Iguatu/CE
Márcia Mariade Araújo – Sobral/CE
Marcus Vinícius Nóbrega de Araújo – Fortaleza/CE
Maria Albertina de Carvalho – Ibiapina/CE

Maria Aldenora Ribeiro Barroso – Fortaleza/CE
Maria Assunção Cavalcante – Chaval/CE
Maria da Conceição Nogueira Cavalcante – Pimenteiras/PI
Maria Edilma Saboia Fernandes – Guaraciaba do Norte/CE
Maria Eneida Coutinho Mota – Independência/CE
Maria Eugênia Clementino Santos – Oeiras/PI
Maria Francisca Bezerra Martins - Icó/CE
Maria Glaêdes Rios de Araújo – Fortaleza /CE
Maria José Andrade – Sobral/CE
Maria Laede Farias Lima – Mombaça / CE
Maria de Lourdes Siqueira de Vasconcelos – Fortaleza/CE
Maria Neobio Augusto Coelho – Pacoti/CE
Maria Tereza Portela e Silva – Fortaleza/CE
Maria Vanda Bruno Vieira – Iguatu/CE
Mariano Araújo Freitas - Tauá/CE
Mário Alberto Lages Gonçalves - Paranaíba/PI
Mário Celso Fonseca Ferreira – Teresina/pi
Marlene Macedo Milanez – Campo Maior/PI
Miércio Expedito Alves Pereira – Itapagé/CE
Mirian Alencar de Souza – Fortaleza/CE
Myrla Sales de Vasconcelos – Fortaleza/CE
Nádia da Costa Ribeiro Mendonça – Fortaleza/CE
Nelson Fernandes Leal – Aracaju/SE
Nestor Nogueira Vasconcelos – Redenção/CE
Norma Parente de Souza Castelo Branco Diniz – Rio de Janeiro/RJ
Núbia Gomes Castelo Lima – Tauá /CE
Núbia Maria de Almeida Jacó – Redenção/CE
Odimar Napoeão Ximenes - Coreáú/C\$E
Oscar Costa de Castro – Fortaleza/CE
Pedro Wilson Leitão Lima - Tauá/CE
Raimundo Hugo do Nascimento – Senador Pompeu/CE
Raimundo Nonato Lino Ribeiro – Teresina/PI
Raimundo Saraiva Barreto – Serrita/PE
Reynaldo Tajra França – Teresina/PI
Rita de Cássia Calvet de Castro – Arari//MA
Rita Cleide Pinto Amorim - Natal/RN
Roberto Diógenes de Queiroz – Pereiro/CE
Roberto Haroldo Coelho Sampaio - Fortaleza/CE
Roberval de Araújo Queiroz – Manaus/AM
Romero de Matos Esmeraldo – Senador Pompeu/CE
Roosevelt Furtado de Vasconcelos – José de Freitas/PI
Rose Mary Andrade Freitas – Fortaleza/CE
Sebastião Edilson Cavalcante - Mirador/MA
Sérgio Pouchain Ribeiro – Porto Alegre/RS
Tânia Maria Matos Feitosa – São Luiz/MA
Tereza Isabel de Almeida Mendes – Teresina/PI
Tereza Maslowa Vieira Bezerra de Menezes – Fortaleza/CE
Thadeu José Fernandes Fotes – Barras/PI
Vânia Neli Matos de Sousa – Fortaleza/CE
Vicente Alexandre dos Santos Neto – Tauá/CE
Wellington Pompeu Fortuna – Iguatu/CE
Winston de Castro Graça – Fortaleza/CE

Vê-se que muitos são de várias cidades do Ceará e um bom número, de outros estados.

Dos não cearenses, predominaram os do Piauí, demonstrando o saudável interesse dos estudantes de lá pela formação médica.

Outra explicação é que, naquela época, ainda não havia escola médica naquele vizinho estado. Pelo número considerável de piauienses, fazendo o curso superior em Fortaleza, não apenas na Medicina, como em outras áreas, aqui existia o NEUP (Núcleo de Estudantes Universitários do Piauí). Tratava-se de uma agremiação com finalidades recreativas e culturais, fomentando o encontro daqueles universitários. Cheguei a ir a mais de um evento promovido por eles. Uma das atividades do NEUP era a promoção da Semana do Piauí. Numa delas, a de 1965, eles trouxeram a Fortaleza alguns artistas conhecidos, dentre os quais me lembro de **Gilberto Gil, Torquato Neto e Capinam**, ainda em fase relativamente precoce das suas trajetórias artísticas. Eles conversaram com a platéia e cantaram alguns números musicais que já os tinham colocado no cenário musical brasileiro. Gil cantou Procissão e Domingo no Parque; o poeta Torquato Neto – piauiense migrado para a Bahia e depois para o Rio, produziu uma fala sobre o momento político brasileiro de antanho e o outro poeta (o baiano Capinam) cantarolou algumas frases da letra que colocara numa melodia do parceiro **Edu Lobo**, a qual, naquela ocasião, ainda era inédita - Ponteio (era um, era dois, era três ...) e que viria a ser premiada e aplaudida, em um disputado festival de música popular.



Grupo de colegas **médicos de 1969**, em uma das **reuniões comemorativas de aniversário de formatura** (ao meu lado, no centro da foto, sentadas, as colegas Mirla Vasconcelos, à E e Glaêdes Rios Brandão, à D) (11)



Com colegas de turma (E →D): **Miércio, Eduilton, Oscar, Valtina, Márcia, Núbia Jacó, Núbia Castelo, Eneida e Nairo.**